

# desde los azules

curadoria

**Yina Jiménez Suriel**

com

**Iman Issa**

**Marwa Arsanios**

**Naufus Ramírez-Figueroa**

**16.05.2024 – 17.08.2024**

#kunsthallelissabon



*desde los azules* propõe um diálogo entre Iman Issa, Marwa Arsanios e Naufus Ramirez-Figueroa, os quais, através das suas práticas artísticas, refletem, entre outras coisas, sobre os princípios políticos que emanam do corpo, prestando especial atenção à forma como os corpos, de todas as formas de vida, são (des)formados por uma certa imaginação, investigando possibilidades anfíbias para transgredi-la.

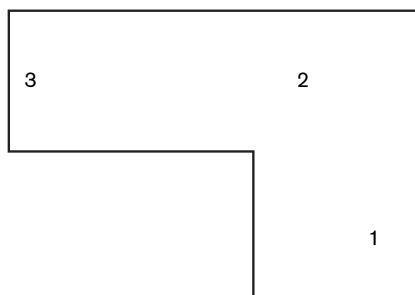
A exposição articula-se em torno daquilo a que eu chamo *Rotações*, um dispositivo conceptual (desenvolvido a partir da investigação curatorial *la historia de las montañas*) que pensa e propõe tanto o espaço expositivo como a própria criação da exposição como elementos-chave para catalisar afetos mais profundos nos corpos dos sentidos da espécie humana: o espaço da exposição como tempo, a criação da exposição como o tecer do tempo. *desde los azules* terá duas Rotações, com diferentes obras em cada uma delas. Enquanto *Olga's Notes, all those restless bodies* (2014) foi apresentado como parte da exposição individual de Arsanios na Kunsthalle Lissabon, outras peças estão relacionadas com as obras que estavam na exposição ou sinalizam outros pontos de entrada para as reflexões desses e dessas artistas. Tal é o caso de *Heritage Studies #30* (2020) e *Heritage Studies #38* (2020) de Iman Issa, *Have you ever killed a bear? or becoming Jamila* (2014) de Marwa Arsanios e *Arquitectura Incremental* (2015) e *Print of Sleep* (2016) de Naufus Ramirez-Figueroa.

Ao descrever diferentes momentos que conduziram ao desenvolvimento da série *Heritage Studies*, Iman Issa afirma que, em relação à memória e à imagem visual, interessa-se por questionar qual o significado de trazer uma imagem para um momento de definição, introduzindo um elemento que sinaliza a ausência de um detalhe distinto. As *Heritage Studies* começaram em 2015 e, através da série, a artista lidou com ícones - no caso deste conjunto de obras, de objetos reais em muitas coleções de museus - de uma forma muito forte. Esses ícones têm vindo a criar comunidades da espécie humana através de memórias e ativam uma performatividade em nós através dos nossos corpos e, portanto, através das estruturas que construímos ou mantemos até hoje. *A Heritage Studies #30* (2020) está ligada a um Cilindro sem Inscrição na Coleção do Museu Internacional de Artes e Culturas Antigas e *Heritage Studies #38* (2020) está ligada a um Papiro da Cantora Anhai, com Feitiços do Livro dos Mortos na Coleção do Museu Internacional de Artes Antigas.

*Olga's Notes, all those restless bodies* (2014) é um filme cujo processo de criação começa com um artigo intitulado 'A indústria mais bonita do nosso país', publicado numa revista no Cairo em 1958, após a nacionalização das editoras locais. O artigo fala sobre um edifício industrial que abrigava uma escola de dança onde seriam produzidos os "novos corpos" das mulheres. Através do filme, composto por imagens de arquivo e de bailarinos tentando executar certos movimentos, Marwa Arsanios leva-nos a uma reflexão na qual convergem – e por vezes é difícil distinguir quando se refere a um ou a outro – a criação de um estado-nação e a execução dos princípios da modernidade num projeto de dança, por um lado, e a insistência na sistematização do movimento de corpos inquietos, por outro. *Have you ever killed a bear? or becoming Jamila* (2014), um filme que começou como uma palestra-performance, tem uma estratégia diferente: através de uma personagem principal, a lutadora Jamila Bouhired, membro ativo da Frente de Libertação Nacional argelina durante a Revolução Argelina, a artista aproxima-nos das ambivalências na relação da construção e materialização de projetos de estado-nação e projetos socialistas com discursos feministas.

Investigar mitos coletivos e as suas implicações tanto no corpo humano como em corpos não humano é um aspeto central na prática de Naufus Ramirez-Figueroa, quer seja através de performance, instalações esculturais, vídeos ou pinturas. Em *Arquitectura Incremental* (2015), o artista faz isso através do espaço arquitetónico e do seu papel no projeto de alienação para a construção de países pós-coloniais. No vídeo, Naufus dança enquanto vestido com uma torre composta por diferentes edifícios icónicos da Guatemala. Assim que o artista começa a fazer movimentos ligeiramente mais desafiadores, a torre desmorona-se e o ciclo repete-se até não haver mais modelos disponíveis. O trabalho, que está intimamente relacionado com a performance *Uma Breve História da Arquitetura na Guatemala* (2010), gera o subtexto através da ironia, do humor e da teatralidade. A construção de mitos coletivos também é problematizada em *Print of Sleep* (2016), um vídeo de uma performance na qual o artista nos mergulha numa espécie de rituais meditativos em torno do sono e do acesso ao significado dos sonhos através da descodificação dos movimentos do corpo, como uma arena de disputa na contemporaneidade.

A Rotação 1 é constituída por *Heritage Studies #30* (2020), *Olga's Notes, all those restless bodies* (2014) e *Arquitectura Incremental* (2015). A Rotação 2 é constituída por *Heritage Studies #38* (2020), *Have you ever killed a bear? or becoming Jamila* (2014) e *Print of Sleep* (2016).



#### Rotação 1: 17.05 – 29.06.2024

1. Naufus Ramirez-Figueroa  
*Arquitectura Incremental*, 2015  
 Vídeo HD monocal  
 12:41 min  
 Performance para vídeo  
 Filmado em Aserradero Italgua, Guatemala City

2. Iman Issa  
*Heritage Studies #30*, 2017  
 Madeira pintada, texto em vinil  
 70 x 260 x 70 cm

3. Marwa Arsanios  
*Olga's Notes, all those restless bodies*, 2014  
 Vídeo HD monocal  
 24:00 min

#### Rotação 2: 04.07 – 17.08.2024

1. Naufus Ramirez-Figueroa  
*Print of Sleep*, 2016  
 Vídeo HD monocal, 17:44 min  
 Performance para vídeo  
 Encomendado e produzido por If I Can't Dance, I Don't Want to Be Part of Your Revolution, Kunst-Werke Institute for Contemporary art e Corpus Network

2. Iman Issa  
*Heritage Studies #38*, 2020  
 Madeira pintada, texto em vinil  
 160 x 99,5 x 36,5 cm

3. Marwa Arsanios  
*Have you ever killed a bear? or becoming Jamila*, 2012-2013  
 Vídeo HD monocal  
 25:00 min

Yina Jiménez Suriel é uma curadora e investigadora com mestrado em estudos visuais. A sua prática curatorial é alimentada pela pesquisa transdisciplinar intitulada a historia de las montañas, que desenvolve em torno da construção da imaginação, processos emancipatórios contemporâneos e reconciliação com o movimento constante. É curadora adjunta da 14ª Bienal do Mercosul (2023) e da bolsa curatorial The Current IV da TBA21-Academy, um projeto de pesquisa de três anos (2023-2025) intitulado otras montañas, las que andan sueltas bajo el agua. Yina é editora associada da revista Contemporary And (C&) para a América Latina e as Caraíbas. Contribuiu para várias publicações de arte internacionais e catálogos de artistas. Yina vive e trabalha a partir de Santiago, República Dominicana.

Iman Issa é uma artista egípcia cuja prática se preocupa com os sistemas que regem as regras da percepção e a construção de significado. O seu trabalho tem sido exposto em locais como o KW Institute of Contemporary Art, em Berlim (2021), o Hamburger Bahnhof, em Berlim (2017), o MoMA, em Nova Iorque (2017), o Museu Solomon R. Guggenheim, em Nova Iorque (2016), a Kunsthalle Lissabon, em Lisboa (2016), o MACBA, em Barcelona (2015). Também participou na Bienal de Whitney (2019), na 12ª Bienal de Sharjah (2011), na 8ª Bienal de Berlim (2014) e na 7ª Bienal de Gwangju (2018), entre outras.

Marwa Arsanios é uma artista, realizadora e investigadora libanesa, cujo trabalho pode assumir a forma de instalação, performance e imagem em movimento. Ela reconsidera o desenvolvimento político da segunda metade do século XX a partir de uma perspectiva contemporânea, focando-se nas relações de género, no coletivismo, no urbanismo e na industrialização. O seu trabalho de investigação abrange várias disciplinas e é desenvolvido em numerosos projetos colaborativos. Várias exposições individuais foram dedicadas ao seu trabalho: Heidelberger Kunstverein,, Alemanha (2023); Mosaic Rooms, Londres (2022); Contemporary Arts Center, Cincinnati (2021); Skuc Gallery, Liubliana (2018); Beirut Art Center (2017); Hammer Museum, Los Angeles (2016); Witte de With, Roterdão (2016); Kunsthalle Lissabon, Lisboa (2015); e Art in General, Nova Iorque (2015).

Naufus Ramirez-Figueroa é um artista guatemalteco cuja prática explora narrativas históricas através das circunstâncias do corpo. A sua proposta - que a intimidade marca e subverte a nossa mitologia coletiva - revela-se através de investigações sobre sonhos, arquitetura, abstração, teatro e noções do espiritual. Algumas das exposições individuais e performances do artista incluem: MAMBO, Bogotá (2023); MAMM, Medellín (2023); M Leuven (2022); Artspace, San Antonio (2021); The Power Plant, Toronto (2020); New Museum, Nova Iorque (2018); Kunsthalle Lissabon, Lisboa (2017); CAPC Musée d'art contemporain de Bordeaux (2017); Museu Haus Esters, Krefeld (2017); KW Institute for Contemporary Art, Berlim (2016); Gasworks, Londres (2015); Tate Modern, Londres (2015); Castello di Rivoli, Turim (2013).